

# A ACUPUNTURA NA PERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Bianca Aparecida Caldas Chiapetti<sup>1</sup>  
Ana Paula Marca<sup>2</sup>  
Karen Andrea Comparin<sup>3</sup>

CHIAPETTI, B. A. C.; MARCA, A. P.; COMPARIN, K. A. A acupuntura na percepção de indivíduos com hipertensão arterial atendidos em uma unidade de pronto atendimento. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 23-27, jan./abr. 2019.

**RESUMO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. A acupuntura tanto no tratamento sistêmico, auricular e/ou emergencial, estabiliza os sintomas da HAS e auxilia na redução dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O objetivo do estudo foi compreender a percepção de indivíduos hipertensos, atendidos em uma unidade de pronto atendimento sobre a acupuntura. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, realizada na cidade de Cascavel – PR. Os participantes da pesquisa responderam a seguinte questão norteadora: “O que o sr. (sra.) sabe a respeito da acupuntura?”. Participaram do estudo 36 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino, idade média de 52,2 anos e a maior parte com Ensino Fundamental incompleto. Com relação ao conhecimento sobre a acupuntura, 61% dos participantes desconhecem a técnica. As respostas favoráveis corresponderam a 39% e foram agrupadas em categorias: técnica com agulhas; utilizada para o tratamento do estresse; conhecimento por meio da mídia; traz benefícios. Ao final do estudo conclui-se que a maior parte dos indivíduos abordados desconhece a técnica de acupuntura. Os que demonstram conhecimento se limitam nos benefícios e possibilidades da técnica. A divulgação da acupuntura e a sua implantação no Sistema Único de Saúde, colaborariam para que esta visão se ampliasse e mais pessoas dos mais variados níveis socioeconômicos tivessem acesso aos benefícios da técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acupuntura. Medicina tradicional chinesa. Hipertensão arterial sistêmica.

## ACUPUNCTURE IN THE PERCEPTION OF HYPERTENSIVE INDIVIDUALS IN AN EMERGENCY MEDICAL UNIT

**ABSTRACT:** Systemic arterial hypertension (SAH) is a multifactorial clinical condition characterized by elevated and sustained blood pressure levels. Acupuncture in both systemic, auricular and/or emergency treatment stabilizes the symptoms of SAH and helps to reduce the risk factors for the development of cardiovascular diseases. The aim of the study was to understand the perception of hypertensive individuals attended at an Emergency Medical Unit about acupuncture. This is a descriptive, qualitative research carried out in the city of Cascavel, in the state of Paraná. The survey participants answered the following guiding question: “What do you know about acupuncture?”. Thirty-six people took part in the study, most of them were female, average age of 52.2 years and the majority had an incomplete secondary education. In terms of their knowledge about acupuncture, 61% of the participants did not know the technique. The favorable answers corresponded to 39% and were grouped in categories: technique with needles; used for treating stress; knowledge through media; benefits. At the end of the study, it was concluded that most of the participants in the study were unaware of the acupuncture technique. Those who demonstrate knowledge showed that it was limited in the benefits and possibilities of the technique. The dissemination of acupuncture and its implantation in the Public Health System would collaborate so that these thoughts could be further developed, and more people of the most varied socioeconomic levels could have access to its benefits.

**KEYWORDS:** Acupuncture. Traditional chinese medicine. Systemic arterial hypertension.

## Introdução

De acordo com a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (DBH) (2016) “a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA)”. Está associada ao aumento do risco de eventos cardiovasculares, devido às alterações que provoca nos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e também alterações metabólicas.

O diagnóstico da HAS se define de acordo com os valores pressóricos iguais ou superiores a 140 mmHg para pressão sistólica e 90 mmHg para pressão diastólica, sendo esses valores identificados e persistentes em três ou mais aferições da PA realizadas na mesma ocasião clínica e em momentos próximos (SOUZA, 2012).

Com alta prevalência e baixas taxas de controle, a HAS é um dos principais fatores de risco modificáveis e um

dos maiores e mais importantes problemas de saúde pública. A HAS tem relação direta com a idade, apresentando incidência superior a 60% na faixa etária acima de 65 anos. A prevalência global entre homens e mulheres é semelhante, embora seja mais elevada nos homens até os 50 anos, invertendo-se a partir da quinta década. Também se apresenta com maior frequência em indivíduos de cor não branca (7ª DBH, 2016).

O tratamento da HAS tem como principal objetivo a redução da morbidade e da mortalidade cardiovasculares, utilizando-se de medidas farmacológicas e não farmacológicas. Medidas não farmacológicas englobam mudanças no estilo de vida, tais como: a redução do peso corporal, dieta hipossódica e balanceada, aumento da ingestão de frutas e verduras, redução de bebidas alcoólicas, realização de exercícios físicos, cessação/atenuação do tabagismo (JÚNIOR, 2014).

A acupuntura é uma das práticas integrativas e

DOI: 10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6776

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Especialista em Fisioterapia Hospitalar pela UNIOESTE.

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Especializanda em Acupuntura pela ABA.

<sup>3</sup>Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Especialista em Acupuntura pelo Ibrate. Mestrado em Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

complementares pertencentes à medicina tradicional chinesa (MTC). Ela consiste num conjunto de técnicas terapêuticas que estimulam pontos específicos do corpo e buscam uma abordagem holística, tratando o indivíduo como um todo, agindo tanto na promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde (PEREIRA, 2010).

Em 2003 a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou diversas doenças tratáveis pela acupuntura, com base em estudos clínicos controlados e provenientes de diversos países do mundo, com intuito de dar visibilidade e documentar a acupuntura como uma terapêutica segura e eficaz (KUREBAYASHI; FREITAS; OGUISSO, 2009; RODRIGUEZ et al., 2015).

A acupuntura tanto no tratamento sistêmico, auricular e/ou emergencial, estabiliza os sintomas da HAS e auxilia na redução dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além de utilizada como técnica para tratamento da HAS, a acupuntura pode ainda ser meio de intervenção nos agravos que provocam a doença, atuando desde os fatores de risco (SILVA, 2009).

Vem tornando-se crescente a busca pelas terapias complementares, que pode ser justificada pela atual abordagem da saúde pública, que promove gradualmente o distanciamento entre terapeuta-paciente; também pela falta de resolutividade da medicina ocidental que busca apenas o tratamento das doenças, esquecendo de olhar e tratar o indivíduo como um todo. Mesmo com tantas vantagens oferecidas por essa prática milenar, o acesso da população é dificultado, por ser pouco divulgada e disponibilizada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (PEREIRA, 2010).

Com todas as vantagens que podem ser obtidas por meio da intervenção e tratamento com a acupuntura, surge o questionamento com relação à percepção da população sobre esta técnica milenar. A difusão deste conhecimento, possibilitaria à população hipertensa o tratamento da HAS, sem a intervenção medicamentosa ou em conjunto a ela, auxiliando na melhora mais efetiva do grande número de indivíduos acometidos.

Este estudo teve como objetivo compreender a percepção de indivíduos hipertensos, atendidos em uma unidade de pronto atendimento sobre a acupuntura.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, realizada na cidade de Cascavel-Pr. A coleta dos dados ocorreu na unidade de pronto atendimento (UPA) Veneza, que atende parte da população adulta do município.

Foram abordados indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, que estavam aguardando atendimento na UPA e cuja PA apresentava-se maior ou igual a 140/90 mmHg na triagem inicial realizada pela UPA.

Foram excluídos do estudo os indivíduos com idade inferior a 18 anos; temperatura corporal superior a 37,6 °C; pressão arterial sistólica inferior a 140 mmHg e superior ou igual a 190 mmHg; pressão arterial diastólica inferior a 90 mmHg e superior ou igual a 120 mmHg; pacientes confusos e com problemas de cognição.

Dessa forma, os indivíduos que se encaixaram nos critérios propostos e aceitaram participar da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Em seguida, os participantes responderam algumas perguntas, a fim de caracterizar os sujeitos da pesquisa, abordando também o seu conhecimento/percepção sobre a técnica de acupuntura com a seguinte questão norteadora: “*O que o sr. (sra.) sabe a respeito da acupuntura?*”. As respostas foram transcritas pelo pesquisador conforme relatadas pelos participantes.

Vale salientar que os hipertensos após responderem à questão norteadora foram convidados a participar de um tratamento de acupuntura para a HAS. Por isso, a realização da questão acerca da técnica de acupuntura para esta população específica.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de junho, julho, agosto e setembro de 2016, posteriormente à aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE, sob o Parecer N° 1.545.275.

Para a análise das respostas da questão norteadora foi utilizado o método proposto por Minayo (2014), que preconiza as seguintes etapas: Pré-Análise (I), Exploração do Material (II) e Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação (III).

Segundo a autora, a Pré-Análise “consiste na escolha dos documentos a serem analisados; na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-as frente ao material coletado; e na elaboração de indicadores que orientem a interpretação final”. Nesta etapa, determinam-se a unidade de registro (palavra-chave ou frase), assim como a unidade de contexto, os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos que orientarão a análise (MINAYO, 2014).

A Exploração do Material “realiza-se na transformação dos dados brutos visando alcançar o núcleo de compreensão do texto”. Já por meio do Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação, “o analista propõe inferências e realiza interpretações previstas no seu quadro teórico ou abre outras pistas em torno de dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material” (MINAYO, 2014).

## Resultados

Foram sujeitos desta pesquisa 36 indivíduos de ambos os sexos, sendo 21 mulheres e 15 homens, com idade média de 52,2 anos. Quanto ao nível de escolaridade a maior parte da população abordada apresentou Ensino Fundamental incompleto (18 indivíduos), seguido por Ensino Fundamental completo (10 indivíduos) e Ensino Médio incompleto (3 indivíduos), duas pessoas disseram ser analfabetas, e nos níveis Médio completo, Superior e pós-graduação houve um indivíduo em cada categoria. Dos 36 entrevistados, 75% (27) disseram já ter tido outros episódios de pressão arterial elevada e 55% (20) fazem uso de medicamento para controle da HAS.

Com relação ao conhecimento acerca da acupuntura, obtido mediante a pergunta norteadora “*O que o sr. (sra.) sabe a respeito da acupuntura?*”, a maioria dos entrevistados (22 pessoas) desconhece a técnica da acupuntura, correspondendo a 61%. A partir da leitura das demais entrevistas (39%), as falas dos indivíduos foram agrupadas em categorias de acordo com a similaridade das respostas (R) e, posteriormente foram identificadas por números, com alguns dos trechos descritos a seguir.

### “Técnica relacionada com agulhas”

R1: “Só sei que é com agulhas no corpo, mas nunca fiz.”

R2: “Acupuntura? Não sei. É aquele negócio de agulha, de furar?”

R3: “Já ouvi falar, minha irmã já fez. Eu nunca fiz, sei que é com agulhas.”

### “Conhecimento por meio da mídia”

R4: “[...] já vi na televisão. Gente do dinheiro que faz.”

R5: “Eu já ouvi falar na TV.”

### “Técnica utilizada para estresse/calmanete”

R6: “Sei que ajuda como calmante.”

R7: “Eu não sei o que significa, já ouvi falarem que faz pra estresse.”

### “Traz Benefícios”

R8: “Já ouvi falar, tanto agulha quando auriculoterapia trazem benefícios.”

R9: “Muito bom. Minha filha fez um ano e melhorou da alergia. Eu tinha vontade de fazer mas é muito caro.”

R10: “Eu fiz pra enxaqueca, já vi pra circulação. Tem clientes meus que fazem. Acho que tem vários tipos, eu fiz com o negócio de brasa e agulha.”

## Discussão

A partir das informações obtidas durante a coleta de dados desta pesquisa, pôde-se perceber que o número de entrevistados que desconhecem a acupuntura (61%) supera os que a conhecem (39%), diferindo da pesquisa realizada por Yamada e Lopes (2012) na qual os indivíduos que conhecem a técnica excedem significativamente os que a desconhecem (86,8%). Uma das hipóteses que poderia explicar a divergência de dados entre os estudos, seria a escolaridade da população abordada. Na pesquisa realizada por Yamada e Lopes destaca-se que a maior parte das pessoas apresentava Ensino Médio completo, em contrapartida no presente estudo, a maioria dos sujeitos entrevistados apresentava Ensino Fundamental incompleto.

Considerando as respostas favoráveis ao conhecimento dos indivíduos observa-se que houve muitas citações relacionando a técnica com o uso de agulhas. É sabido que o uso de agulhas é um dos métodos de tratamento da acupuntura, a mais conhecida, porém não a única. Nesse sentido, fica nítido que mesmo aqueles que demonstraram conhecimento a respeito, ainda provavelmente desconhecem o leque de possibilidades que a acupuntura e a MTC oferecem.

A acupuntura não se restringe apenas a punção dos meridianos/pontos com agulhas. Segundo Molin (2013) são utilizados além das agulhas, “recursos terapêuticos como ventosaterapia, moxabustão, eletroacupuntura, acupressão (pressão nos pontos de acupuntura) e demais recursos que possibilitem a estimulação dos pontos de acupuntura.” Ainda nesse sentido, Cintra e Figueiredo (2010) concordam que “o método de acupuntura consiste na estimulação (com agulhas, eletricidade, esferas ou sementes) de pontos específicos da pele onde se localizam os padronizados canais definidos

como meridianos”.

A moxabustão foi citada por um dos indivíduos da pesquisa, usando o termo brasa, e consiste na queima da erva medicinal chamada *Artemisia vulgaris* ou *sinensis*, que produz um aquecimento com efeitos terapêuticos. A moxabustão é utilizada como anticonvulsivante, analgésico, antiespasmódico, dores reumáticas, dispepsia, cicatrização de escaras, servindo também para os tratamentos de outras enfermidades (ARAÚJO, 2012).

Outro recurso mencionado por um dos entrevistados foi a auriculoterapia, que utiliza o pavilhão auricular para tratar as doenças, sejam físicas ou não, estimulando pontos de reflexo que correspondem aos órgãos e as funções do corpo humano, sendo utilizado tanto para a prevenção quanto para o tratamento de enfermidades (BROVEDAN, 2012).

Também foi apontado o uso da acupuntura como forma de tratamento para o estresse. Além de prejuízos na qualidade de vida da população acometida pelo estresse. Este, por sua vez, também pode ter efeito desencadeador de inúmeras doenças, tornando um ciclo vicioso de fatores, predispondo ao adoecimento (SADIR, BIGNOTTO, LIPP, 2010). É conhecido e notório os resultados positivos da acupuntura sobre o estresse, assim como abordado por Doria, Lipp e Silva (2012) que aplicaram um protocolo de 10 sessões de acupuntura em 20 indivíduos que apresentavam estresse. Após a intervenção de acupuntura, verificou-se uma redução bastante significativa dos sintomas de estresse e da intensidade da queixa dos participantes. Os indivíduos da pesquisa em sua maioria (75%), não mais apresentavam estresse.

Em um ensaio clínico randomizado realizado por Kurebayashi et al. (2012), tendo como amostra funcionários da equipe de enfermagem de um Hospital Universitário que apresentavam sintomas de estresse avaliado pela Lista de Sintomas de Stress de Vasconcellos (LSS), utilizou-se a técnica de auriculoterapia com agulhas. Ao final de 12 sessões de auriculoterapia distribuídas em seis semanas de intervenção, foi observado diminuição significativa na pontuação obtida inicialmente por meio da LSS, além de melhoria da qualidade de vida avaliada pelo SF36v2 antes e após a abordagem terapêutica.

Houve ainda uma parcela dos indivíduos desta pesquisa que associaram a técnica da acupuntura com a mídia, concordando com o estudo de Roland (2012) que considerou a acupuntura uma terapêutica em expansão, devido justamente a maior divulgação por redes sociais físicas ou virtuais e pela divulgação na mídia. Outro estudo realizado na Universidade de São Paulo (USP) com acadêmicos de medicina, sobre o papel da mídia na divulgação da acupuntura, teve homogeneidade da maioria dos participantes associando-a como uma aliada na divulgação da terapêutica (ROLAND; GIANINNI, 2014). Sendo assim, a divulgação e disseminação dos benefícios da acupuntura nas mídias em maior proporção, auxiliariam de maneira positiva levando o conhecimento até uma maior parcela da população.

Ainda, das respostas afirmativas ao conhecimento da técnica, chamou atenção a questão da associação da acupuntura com situação financeira, relacionando-a com uma classe econômica mais privilegiada, o que abre um viés para uma discussão importante a respeito da inserção da acupuntura em âmbito público.

A acupuntura embora a passos curtos, vem ganhando

do popularidade e aceitação nos dias atuais, sendo fomentada no Brasil pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) criada em 2006 pelo Ministério da Saúde. A PNPIC incentiva a inserção das práticas de terapias alternativas, dentre elas a acupuntura, no SUS em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária (PIVETA, et al., 2016).

Embora amparada e encorajada pelo Ministério da Saúde, a implantação das práticas integrativas e complementares (PIC) ainda se dá de forma lenta. Num estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde no município de São João da Mata – MG, com três médicos e 35 usuários do serviço de saúde, 100% demonstraram não conhecer as terapias integrativas e complementares. Após explicação clara e simples pelo pesquisador, 31,42% disseram que aceitariam o uso de fitoterapia, 51,42% aceitariam a acupuntura, 37,14% aceitariam a homeopatia (MARQUES et al., 2011). Ainda que pouco difundida no sistema público de saúde, dentre as PIC, a acupuntura se destaca neste estudo, despertando maior interesse de adesão pelos indivíduos pesquisados.

Alguns indivíduos deste estudo abordaram também que a acupuntura, de uma forma geral, traz benefícios, citou-se o estresse, já discutido, a alergia, enxaqueca e circulação. Embora tenham sido apontados algumas das enfermidades tratáveis com a acupuntura, o campo de atuação é muito mais amplo. Rodriguez et al. (2015) mostram em seu estudo o uso da acupuntura como uma alternativa para o tratamento de estresse, enxaqueca, ansiedade, lombalgia, obesidade, mioma, bem como sugerida no tratamento de doenças musculoesqueléticas e crônico-degenerativas. Ainda sobre os benefícios advindos dessa técnica milenar, é importante salientar que a lista de doenças que podem ser tratadas com acupuntura é de proporção ainda maior que a citada por Rodriguez e colaboradores. Após 25 anos de pesquisas sobre a acupuntura, a OMS publicou o livro “Acupuncture: Review and analysis of reports on controlled clinical trials”, como resultado destas pesquisas, comprovando a eficácia da acupuntura em 147 doenças, como tratamento de primeira linha ou coadjuvante ao tratamento convencional.

Abre-se aqui uma discussão sobre a medicalização, já que 55% dos indivíduos do estudo fazem uso de medicamentos para HAS.

Considerando o tratamento convencional das patologias abordado pela medicina ocidental, evidencia-se de forma expressiva o uso de medicamentos. A cultura de medicalização embora ofereça benefícios indiscutíveis, traz consigo uma série de efeitos colaterais, podendo levar ao uso indiscriminado de fármacos e até mesmo dependência. Surge o questionamento acerca da necessidade do uso de drogas como forma de abordagem primária no tratamento de doenças.

Um estudo realizado por Silva e Tesser (2013) na cidade de Florianópolis, onde as práticas de acupuntura são realizadas na atenção primária à saúde e na atenção secundária, avaliou a experiência de pacientes com acupuntura no SUS e como ela se insere no seu cuidado, à luz da medicalização social. Participaram da pesquisa 30 pacientes que ao final do estudo apresentaram relevantes resultados terapêuticos nas queixas principais, no sono, na disposição, no estado emocional e diminuição do uso de fármacos.

No mesmo estudo, foi possível observar que embo-

ra a acupuntura seja mais conhecida e empregada no município, foi associada em diversas passagens pelos profissionais, como um tratamento secundário ou coadjuvante ao tratamento farmacológico e/ou cirúrgico. Isso demonstra que apesar da acupuntura pertencer a uma medicina milenar, permanece ainda pouco conhecida pelos próprios profissionais da saúde.

O conhecimento pelos profissionais de saúde e o consequente aumento da prática da acupuntura colaboraria tanto para a diminuição do uso dos fármacos, trazendo uma forma mais natural de abordagem das doenças melhorando a qualidade de vida da população, como significaria também uma redução dos custos para os cofres públicos, visto que é uma técnica de baixo custo em comparação aos medicamentos alopáticos, conforme observado por Cintra e Figueiredo (2010) que, onde demonstraram que o contato com a acupuntura incentiva uma postura ativa e a visão crítica dos pacientes sobre seu próprio corpo, propiciando melhor autocuidado, além dos pacientes relatarem que a acupuntura reduz gastos e consumo de medicamentos.

Ainda, corroborando com mesmo estudo, Kooreman e Baars (2012) demonstraram além de menores custos como uso de terapias não convencionais (acupuntura, homeopatia e medicina antroposófica) em pacientes da atenção primária na saúde europeia, também maior longevidade dos mesmos.

## Conclusão

Ao final do estudo observa-se que a maior parte dos indivíduos abordados desconhece a técnica de acupuntura. Na parcela que demonstrou conhecimento pode-se perceber que embora soubessem algo a respeito, o conhecimento ainda é vago e escasso. Os relatos ficam acerca de uma técnica realizada com agulhas, que alivia o estresse e traz benefícios à saúde e que a mídia, mais especificamente a televisão lhes trouxe o conhecimento sobre a técnica.

A divulgação dos benefícios da acupuntura e a sua implantação no SUS, colaborariam para que esta visão se ampliasse e mais pessoas dos mais variados níveis socioeconômicos tivessem acesso aos benefícios da técnica.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados em outros âmbitos do sistema público, como unidades de saúde, hospitais, centros de reabilitação, possibilitando assim uma maior compreensão sobre a percepção da população em geral e não somente de hipertensos. Despertando desta forma, o interesse pela técnica, já que isto futuramente poderia, embasado no interesse dos usuários, gerar políticas de saúde, e uma futura implantação mais efetiva dos serviços na rede pública.

## Referências

ARAUJO, A. S. **Análise dos efeitos da moxabustão sobre marcha e equilíbrio de idosos institucionalizados em Criciúma/SC**. 2012. 76 f. Monografia (Especialização em Fisioterapia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

BROVEDAN, A. **A auriculoterapia como complemento na redução dos sintomas respiratórios da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica**. 2012. 69 f. Monografia (Especialização em Fisioterapia) – Universidade do Extremo



Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

CINTRA, M. E. R.; FIGUEIREDO, R. Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde. **Interface** (Botucatu), v.14, n. 32, p. 139-154, 2010.

DORIA, M. C. S.; LIPP, M. E. N.; SILVA, D. F. S. O Uso da Acupuntura na Sintomatologia do Stress. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 34-51, 2012.

NOGUEIRA JÚNIOR, J. C. **Hipertensão arterial sistêmica: um estudo sobre a ótica ocidental e oriental e o uso de fitoterapia e ervas medicinais no Brasil**. 2014. 67 f. Monografia (Especialização em Acupuntura) – Centro de Estudos Firval, São José dos Campos, 2014.

KOOREMAN, P.; BAARS, E. W. Patients whose GP knows complementary medicine tend to have lower costs and live longer. **Eur J Health Econ**, v. 13, n. 1, p. 769-776, 2012.

KUREBAYASHI, L. F. et al. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, p. 89-95, 2012.

KUREBAYASHI, L. F.; FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção de enfermeiras. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 4, p. 930-936, 2009.

MARQUES, L. A. M. et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: Conhecimento e aceitação por parte da população Sãojoanense. **Physis**, v.21, n. 2, p. 663-674, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 408 p.

MOLIN, L. S. Z. **A acupuntura na qualidade de vida da terceira idade**. 2013. 29 f. Monografia (Especialização em Gestão da Atenção à Saúde do Idoso) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEREIRA, C. F. A acupuntura no SUS: uma análise sobre o conhecimento e utilização em Tangará da Serra-MT. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 213-219, 2010.

PIVETA, A. et al. Medicina Tradicional Chinesa e técnicas de acupressão como possibilidade de cuidado em saúde. **Rev Bras de Iniciação Científica**, v. 3, n. 6, 2016.

RODRIGUEZ, L. et al. Uso de práticas integrativas e complementares no tratamento de estresse ocupacional: uma revisão integrativa. **Enfermeria Global**, v. 14, n. 3. Espanha, 2015.

ROLAND, M. I. F. **Fatores associados ao estabelecimento da medicina tradicional chinesa na cidade de São Paulo**. 2012. 242 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ROLAND, M. I. F.; GIANINI, R. J. Redes sociotécnicas de assistência à saúde em acupuntura: estudo de caso sobre a formação básica de estudantes de medicina. **História, Ciências, Saúde**, v. 21, n. 2, p. 477-511, 2014.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N.; Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia**, v. 20, n. 45, p. 73-81, 2010.

SILVA, E. D. C; TESSER, C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des)medicalização social. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2186-2196, 2013.

SILVA, F. B. **Acupuntura na Prevenção e Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma Revisão da Bibliografia**. Monografia (Especialização em Enfermagem) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Palmitos, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **7º Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 107, n.3, 2016. 83 p.

SOUZA, W. S. B. I Posicionamento Brasileiro Sobre Hipertensão Arterial Resistente. **Arq Bras Cardiologia**, v. 99, n. 1, p. 576-585, 2012.

WHO – World Health Organization. **Acupuncture: Review and Analysis of Reports on Controlled Clinical Trials**. 2003. 87 p.

YAMADA, M. A.; LOPES, S. S. Mapeamento do Conhecimento e Interesse pela Acupuntura de Usuários de Unidades de Saúde da Família em Londrina (PR). **Rev Bras Terap e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 45-50, 2012.

Recebido em: 07/03/2018

Aceito em: 14/09/2018